

## **A Igreja na Campanha da Fraternidade**

*Sem. Thiago Raymundo (3º ano de Teologia)  
thiraymundo@hotmail.com*

Estamos na Quaresma e, como é nosso costume, voltamos nossa atenção para a Campanha da Fraternidade, com o tema, neste ano, *Fraternidade e Saúde Pública*. A Sagrada Escritura ilumina todo este projeto da Igreja no Brasil a partir de Eclo 38,8: "Que a saúde se difunda sobre a terra". Outra importante passagem bíblica que estimula esta empreita é a parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37). Com isso, temos uma oportunidade ainda maior para que a nossa conversão aconteça de fato e o nosso horizonte de vivência da fé compreenda também a difícil realidade em que vivemos. Mesmo com este esclarecimento, é possível perguntar: qual o papel da Igreja na Campanha da Fraternidade?

Temos sempre na Campanha da Fraternidade um espaço para discussão, reflexão, tomada de consciência, iluminação de temas que nos desafiam em nosso cotidiano. Já tratamos de ecologia, bioética, drogas, respeito à Terceira Idade... Agora, estamos diante da saúde, setor da sociedade de responsabilidade do Estado e de todos os cidadãos. Mas, o que a Igreja tem a ver com isso? A comunidade cristã, na vivência de sua fé, não foge da realidade e de seus problemas. Não há cristãos somente dentro do Templo. Somos cristãos e iluminamos a Vida por inteira com a Boa Nova de Jesus onde estivermos, seja na comunidade ou fora dela.

Por isso, a Campanha da Fraternidade quer ser um momento necessário e uma ação oportuna para ampliar a reflexão sobre a saúde no Brasil para que haja vida saudável para todos, respeito à pessoa enferma e melhoria do sistema público de saúde. Assim, devem acontecer em nossos grupos de reflexão: debates, discussões e exposições sobre a verdadeira situação da saúde no país.

A Igreja não quer ser estadista ao reconhecer os avanços que a saúde pública possui, por exemplo, o caráter universal do SUS e a qualidade de alguns dos seus procedimentos. Este sistema é uma ação governamental que nem os países ricos possuem. É um direito de todos os cidadãos e exemplo para outros povos desenvolvidos. Porém, percebe-se que neste meio ainda há muita burocracia para o atendimento e tratamento de pacientes, além de notícias de corrupção do próprio sistema.

Por tanto, a Igreja quer iluminar esta realidade e oferecer espaço para a reflexão e o debate em vista da difusão de mais saúde em nosso meio. A Igreja não quer se ocupar com aquilo que é próprio do governo. Mas, jamais deve deixar de lado sua atividade profética de favorecer, a exemplo de Jesus, a vida para todos. Assim, será defendido, à luz de Cristo, tudo

aquilo que é benéfico para o cidadão: SUS, seu justo financiamento, boas ações de gestão pública e correta aplicação dos recursos públicos com transparência. Além disso, é dever reconhecer aquilo que não é bom e não contribui com a saúde e com toda a sociedade; e favorecer a sua melhoria e desenvolvimento.

Não só de reflexão se faz uma Campanha da Fraternidade. Ela acontece também com medidas pró-ativas na própria Igreja como, por exemplo, a pastoral da Saúde e dos enfermos, e fora dela com o apoio a justas ações sociais.

Este é, pois, o papel da Igreja na Campanha da Fraternidade. Ver a realidade, discuti-la, iluminá-la e agir para que haja mais saúde e vida entre nós e, assim, uma melhor ação evangelizadora. Como cristãos e bons cidadãos, não desperdicemos este momento para que tenhamos mais compaixão com a Vida: "Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu e teve compaixão" (Lc 10,33).

